

MUDANÇAS ANÁLISE DA RODOSOL SERÁ CONCLUÍDA ATÉ O FINAL DO ANO. SEGUNDO ESTUDO, PARA MELHORAR O TRÁFEGO, VITÓRIA E VILA VELHA TERÃO QUE FAZER ALTERAÇÕES NO TRÂNSITO

Terceira Ponte terá pista móvel para melhorar fluxo de veículos

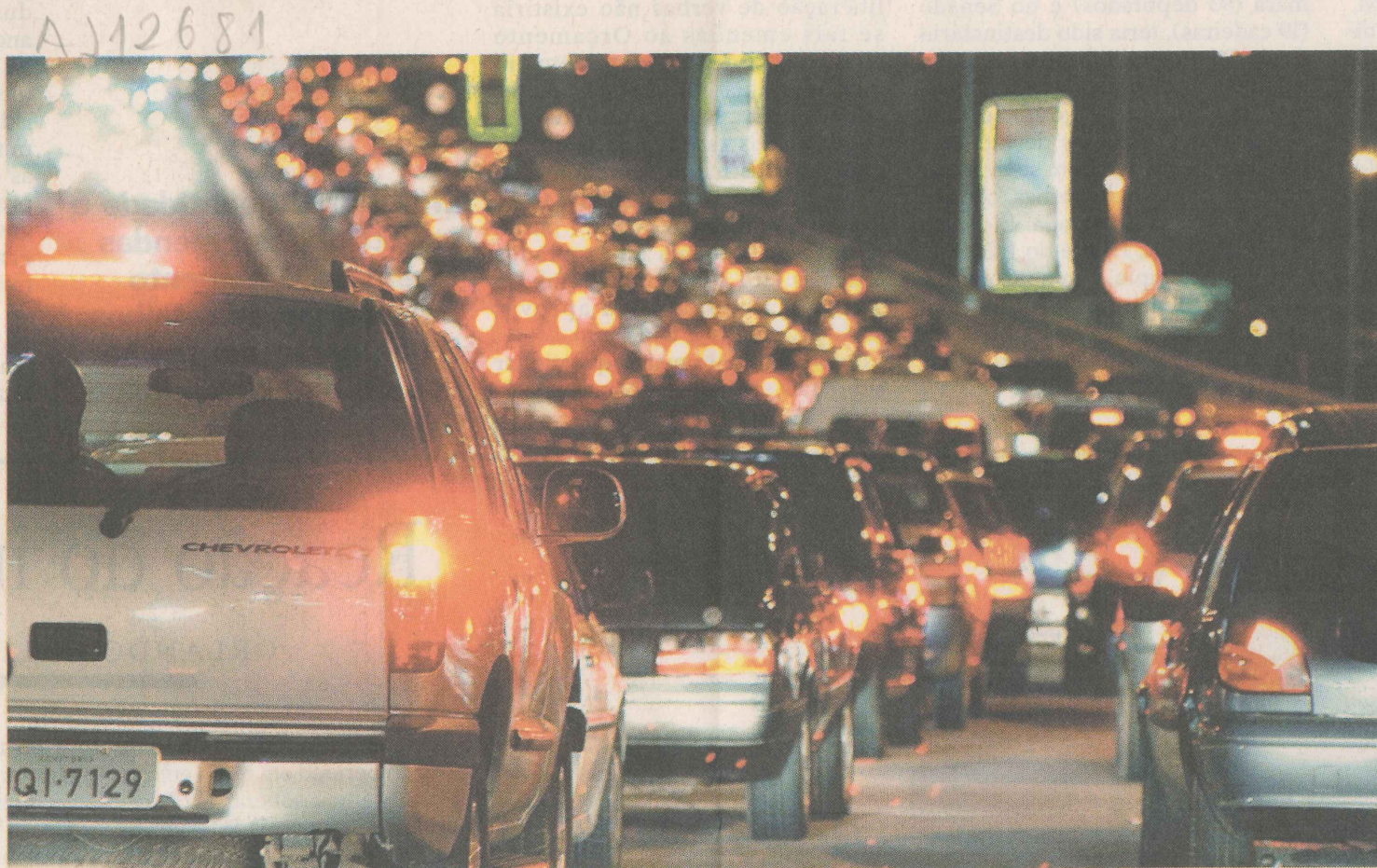
Mureta central seria trocada por divisória móvel, que permitiria aumentar ou reduzir o número de pistas

ELISANGELA BELLO
ebello@redegazeta.com.br

Se você é um dos que ficam inconformados com a pequena quantidade de carros passando no sentido contrário, enquanto você fica parado num engarrafamento da Terceira Ponte, saiba que a solução pode estar a caminho.

Estudos que estão sendo feitos pela Rodosol incluem a troca da atual mureta central por uma espécie de divisória móvel, que permitiria diminuir ou aumentar o número de pistas por sentido de acordo com o fluxo de veículos.

A empresa que administra a ponte deve concluir os estudos até o fim do ano e apresentá-los ao governo do Estado. Foi o governo que pediu à concessionária alternativas para melhorar o tráfego na ponte e nos acessos a ela.



SOLUÇÕES. A divisão da praça de pedágio também está em análise. Assim, quem segue para Vitória pagaria o pedágio na Capital; quem segue para Vila Velha pagaria a tarifa nessa cidade. Motos também teriam cabines especiais. FOTO: FÁBIO VICENTINI

fazer uma quinta faixa, com sinalização especial, e até com equipes da própria empresa alterando o trânsito de acordo com o fluxo de veículos de cada sentido nos horários de pico.

Mudanças na ponte

O que está sendo analisado no estudo da Rodosol para melhorar o tráfego na Terceira Ponte

PELA PONTE

60 mil

Essa é a quantidade aproximada de veículos que passam por dia pela Terceira Ponte. Quando foi inaugurada, ela recebia um fluxo de diário de 12 mil veículos. Nos horários de pico, passam até 5,7 mil veículos por hora no local, que tem capacidade para 7,2 mil.

Estudo prevê ligação com a Reta da Penha

Criação de um acesso direto da avenida à Terceira Ponte seria uma das saídas para reduzir trânsito

Uma ligação direta entre a Reta da Penha e a Terceira Ponte, passando pela Praça do Cauê. Essa seria a principal intervenção viária que as modificações propostas pela Rodosol para

que pediu à concessionária alternativas para melhorar o tráfego na ponte e nos acessos a ela.

DIVISÓRIA MÓVEL. A idéia da divisória móvel é apenas uma das que estão em análise, como informou o diretor-presidente da empresa, Flávio Medrano de Almada. “São várias idéias. A ponte só tem alta densidade nos horários de pico. Pela manhã, das 7 às 9h, e à tarde, entre 17h30 e 19h30. Se você troca a mediana por uma não-fixa, poderia ter de manhã três faixas num sentido”, citou.

Outra possibilidade em análise é a divisão da praça de pedágio. Dessa forma, quem segue com destino a Vitória, pagaria o pedágio na Capital, e quem segue para Vila Velha, pagaria a tarifa na cidade. Cabines de pedágio especiais para motos fazem parte do estudo.

SINALIZAÇÃO ESPECIAL. Almada citou ainda outra proposta: retirar a mediana central e

com equipes da própria empresa alterando o trânsito de acordo com o fluxo de veículos de cada sentido nos horários de pico.

No último mês, os prefeitos de Vitória e de Vila Velha foram visitados pela empresa, que apresentou a eles as propostas. Independente da escolha da melhor opção para melhorar o tráfego na região, todas as que estão sendo apresentadas requerem alterações no trânsito das duas cidades. “Qualquer uma vai demandar intervenções. Se for fazer uma alça para Vila Velha, precisamos saber: essa artéria vai suportar um fluxo a mais de mil, dois mil veículos?”, exemplificou.

A empresa também deve contratar calculistas de concreto e para o vão central, a fim de avaliar se a estrutura da ponte suporta as modificações propostas. “Teremos uma solução definitiva até o fim do ano, para que então se decida pelo que for melhor, do ponto de vista de oferecer mais qualidade de vida para as pessoas”, concluiu.

mobilidade urbana são inadiáveis e que, além das mudanças na Terceira Ponte, o governo está conversando com a prefeitura de Vitória, para viabilizar a construção da tão falada quarta ponte, que permitiria um novo acesso de Vitória a Cariacica.

“É um começo de conversa. A idéia é que a Prefeitura de Vitória faça um acesso, uma via expressa ligando o trecho da Fernando Ferrari a Santo Antônio, e o governo faria a ponte ligando Santo Antônio a Porto de Santana, em Cariacica”, afirmou o vice-governador.

IDÉIA ANTIGA. A idéia de construir uma quarta ponte faz parte dos estudos do governo do Estado há décadas. Em 1999, uma equipe da Prefeitura de Cariacica chegou a ir aos Estados Unidos para pedir ao Banco Mundial o dinheiro para obras de saneamento e para a elaboração do plano diretor viário do município, que já incluía a construção da ponte.

O que está sendo analisado no estudo da Rodosol para melhorar o tráfego na Terceira Ponte



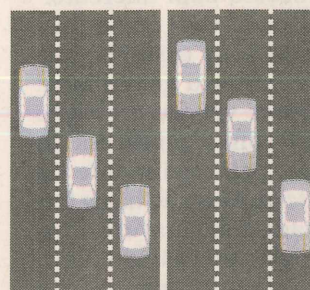
Divisão da praça de pedágio

A idéia é deixar na Capital as cabines de pedágio para quem vem de Vila Velha, e em Vila Velha, seriam instaladas cabines para quem vem de Vitória

Cabines especiais também podem ser instaladas para motos nas praças de pedágio

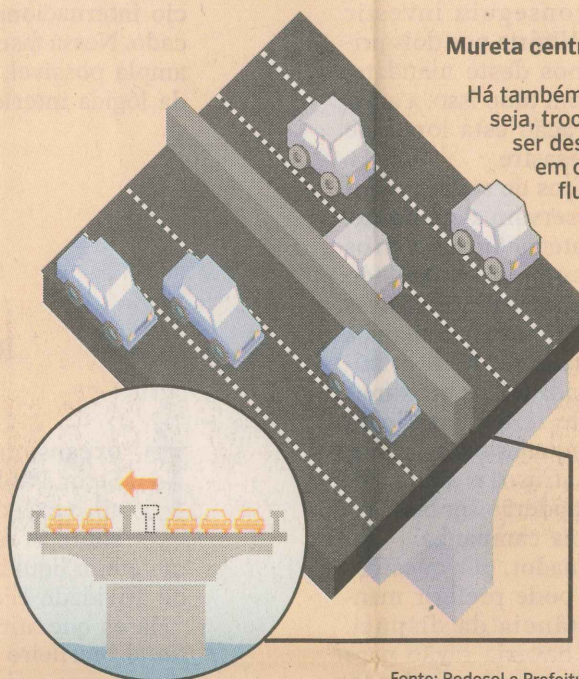
Pistas

O estudo também prevê o aumento no número de pistas da ponte, das atuais duas pistas para três em cada sentido



Mureta central

Há também a idéia de colocar uma mediana móvel, ou seja, trocar a mureta central fixa por uma que possa ser deslocada permitindo que o número de pistas em cada sentido seja alterado, de acordo com o fluxo de veículos nos horários de pico. Exemplo: quando o fluxo fosse maior no sentido Vitória x Vila Velha, seria aumentado o número de pistas nesse sentido e vice-versa



Outro ponto do estudo analisa a possibilidade de retirar a mureta central e adicionar uma faixa a mais na ponte. Nessa situação, a quantidade de pistas indo e voltando seria definida com ajuda de sinalização especial e até da própria equipe da Rodosol nos horários de maior fluxo

Fonte: Rodosol e Prefeitura de Vitória

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

Pedágio não aumenta, garante governo

Foi o que disse o vice-governador, adiantando que já começaram as conversas sobre ponte até Cariacica

O estudo realizado pela Rodosol e que prevê modificações na Terceira Ponte foi encomendado pelo governo do Estado há cerca de quatro meses. O Estado garante, no entanto, que tudo será discutido, à exceção do preço do pedágio.

“Na prática estamos prevenindo um conjunto de intervenções, que passam por mudanças operacionais e de estrutura. Mas desde já dizemos que isso não vai impactar o valor da tarifa. Estamos fazendo o Canal Bigossi e somos favoráveis à intervenções na ponte, desde que isso não recaia sobre a tarifa”, afirmou ontem o vice-governador Ricardo Ferraço.

Ele afirmou ainda que as soluções para o problema da

Obras para despoluir Camburi

Esgoto que é despejado no mar passará a ser levado para a estação de tratamento da Cesan

Começam na sexta-feira as obras de saneamento que vão impedir que o esgoto produzido pelos bairros de Hélio Ferraz, Bairro de Fátima e Jardim Camburi sejam jogados no mar. A obra vai durar oito meses.

Os dejetos serão levados para a estação de tratamento da Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan), que fica dentro da área da Infraero, em Jardim Camburi, segundo informou ontem o prefeito de

Vitória, João Coser. “Em oito meses, não vamos ter mais esgoto despejado na praia”, afirmou, durante balanço das atividades da administração no primeiro semestre deste ano.

Além da obra para tratamento do esgoto, o prefeito enfatizou a continuidade das obras do Projeto Orla, iniciado com a reurbanização da Praia de Camburi. No próximo semestre, a prefeitura abre licitação para a urbanização da parte noroeste da orla, com a construção de áreas de lazer e ciclovias nas regiões de Nova Palestina e Maria Ortiz.

Ainda dentro do projeto, as obras da Praça do Papa devem ser concluídas até fim do ano. Até então, segundo o prefeito,

25% das obras da praça estão concluídas e a parte do estacionamento deve ser entregue nas próximas semanas.

RECONSTRUÇÃO. No mês que vem, a prefeitura pretende dar início ao projeto Reconstrução, também voltado para a região noroeste da cidade. O projeto prevê a construção de casas de alvenaria no lugar das de madeira que existem hoje na região da Grande São Pedro.

Para ter uma nova casa, o morador pagará parte do investimento, comprometendo um percentual de cerca de 10% do salário. Ao todo, 283 casas serão construídas. As 100 primeiras casas beneficiarão moradores do bairro Nova Palestina.

ta da Penha e a Terceira Ponte, passando pela Praça do Cauê. Essa seria a principal intervenção viária que as modificações propostas pela Rodosol para melhorar o trânsito na ponte implicariam em Vitória.

Ontem, durante entrevista coletiva, o prefeito da Capital João Coser disse que estaria disposto a “encarar o desafio” proposto pela empresa e pelo governo do Estado para melhorar a mobilidade na região, desde que não a praça seja mantida.

“Podemos elevar a praça para manter suas características ou fazer com que a via passe por baixo dela”, afirmou ele, acrescentando que a Rodosol apresentou à prefeitura o estudo. “O projeto todo está orçado em R\$ 30 milhões”, completou.

METRÔ. Além das mudanças propostas pelo estudo da Rodosol, o prefeito informou que, em setembro, a prefeitura deve concluir o estudo de mobilidade urbana, contratado para apresentar alternativas para o sistema viário da Capital. A análise também vai dizer se o metrô de superfície citado pelo prefeito desde a campanha eleitoral é viável ou não.

Outro projeto em avaliação é a construção de um novo acesso a Vitória por Cariacica, também chamado de “Portal Sul”, e fruto de uma parceria entre técnicos da Capital e da cidade de Dunkerke, na França. A idéia é desapropriar a áreas na Ilha do Príncipe para construir viadutos e alças de acesso a Cariacica e aos bairros de Vitória.

Porto: shows vão voltar

Quem gostou da programação especial com artistas locais e nacionais se apresentando na Estação Porto, no Centro de Vitória, não deve ficar decepcionado com a interrupção das atividades no local. A prefeitura já está negociando com a Codesa a cessão da área por mais cinco anos. A informação foi dada pelo prefeito João Coser, ontem. Segundo ele, na nova fase, o projeto deve priorizar as atrações locais, e diversificar nas expressões culturais convidadas a se apresentar no espaço. “A idéia é fortalecer a cultura local e também fazer adaptações no espaço, já que, antes, tudo era alugado e não podíamos investir porque o convênio foi firmado por pouco tempo”, afirmou.